



CLIMATEMPO

Até o domingo, Dia dos Pais, não haverá chuva

Não há previsão de chuva em Piracicaba, pelo menos até o dia 13 de agosto, domingo Dia dos Pais, informa o Climatempo.

De acordo com as previsões contidas no site do Climatempo, a chuva só deve retornar a Piracicaba na segunda-feira, dia 14, com precipitação estimada em 8 milímetros. Nos dias seguintes, 15 e 16 de agosto, os índices pluviométricos previstos são, respectivamente, 18 e 10 milímetros.

O baixo índice de chuvas registrado neste mês é “normal para agosto, não há nada fora da curva”, lembra a meteorologista Josélia Pegorin, do Climatempo. Em agosto, a média de chuvas no município é de 32 milímetros, a mais baixa entre os 12 meses. E janeiro é o mês com maior índice de chuvas, com média de 245 milímetros.

Segundo informações meteorológicas do banco de dados do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), o último dia de chuva na

cidade foi 27 de junho. E mesmo assim, foi uma precipitação insignificante: 0,2 milímetros.

A última chuva volumosa registrada em Piracicaba foi no dia 21 de maio, com 34,8 mm (segundo o Inmet) e 43,7 mm de acordo com dados da estação meteorológica automática da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq). Desde então, a cidade teve chuvas de menor intensidade. Hoje, uma massa de ar frio polar sobre o mar ainda trará ventos frios para o interior paulista, embora haja o predomínio do sol durante a tarde. E as próximas madrugadas ainda serão frias, observa o Climatempo. Nesta terça, a mínima será de 15 graus e a máxima 27 graus.

SITUAÇÃO DE OBSERVAÇÃO

Hoje, a umidade relativa do ar deve atingir seu índice mínimo às 15h, com 28%. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) marcas inferiores a 60% não são adequadas para a saúde

humana. “Para valores entre 30% e 40% a região fica em situação de observação, entre 20% e 30% em situação de atenção, entre 12% e 20% em alerta e de emergência para valores abaixo de 12%”, informa o Climatempo.

DOENÇAS RESPIRATÓRIAS

A baixa umidade favorece o aumento de alergias respiratórias e de pele, principalmente em crianças, idosos e portadores de doenças crônicas, alerta a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Segundo a pasta, “cerca de 60% das internações realizadas anualmente em decorrência de doenças respiratórias concentram-se entre os meses de março e agosto, período que abrange outono e inverno, estações com menor incidência de chuva e queda na umidade do ar”. Em 2016, foram 236 mil internações do tipo e, desse total, 137 mil ocorreram nesse intervalo de seis meses, informa a secretaria.

